

Criação terminológica em Libras

Vera Lúcia de Souza e Lima

Nome da Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica
de Minas Gerais CEFET-MG

Eixo Temático: Dicionários em Libras

e-mail: vlselima@yahoo.com.br ou veralima@ling.doutufmg.br

Esta comunicação origina-se nos projetos de pesquisa BIC JR iniciados em 2008 e refere-se à criação terminológica em Libras para a construção de um Glossário Bilingue de termos do Projeto Arquitetônico. Para tanto, considera a importância de fundamentar-se nas ciências do léxico, na área específica da Arquitetura e em estudos linguísticos da morfologia dos sinais, tal como encontrado em FARIANASCIMENTO e CORREIA (2011) que “sistemizam e exemplificam as processos de formação/construção gestual e explicam a dinâmica dos processos morfológicos das Línguas Gestuais - Em BEVILACQUA e KRIGER (2005), deduz-se que pesquisas em terminologia, em línguas orais, são recentes no Brasil. Conclui-se, em pesquisa exploratória, que, ainda mais recentes, são os estudos, seja em “linguagem especializada” ou “pesquisa terminológica” em Línguas de Sinais, no entanto, estima-se que as pesquisas crescerão significativamente, no Brasil, devido à oficialização da Língua Libras. Torna, também, evidente a relevância, atualidade e urgência do tema “Dicionários em Libras”, a dissertação de DINIZ (2010), pesquisadora surda, que analisou itens lexicais extraídos de três dicionários que compilam sinais usados pela comunidade surda: *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* (1875); *Linguagem das Mãos* (1969); e o *Dicionário Digital da Libras do INES* (2006). O projeto de pesquisa, BIC JR, supracitado, objetiva ampliação de vocabulário especializado valendo-se da metodologia de pesquisa participante. Em BORTONI-RICARDO (1981), encontramos que “o vocabulário é uma variável crucial no processo de compreensão de leitura. Observou-se, não sistematicamente, a ampliação desenvolvimento linguístico e comunicativo dos bolsistas Surdos enquanto catalogavam e criavam sinais em Libras, fato que pode apontar o caminho da “lexicografia pedagógica” como importante. Poucas são as publicações acerca de lexicografia pedagógica, no Brasil, e, embora não se tenha encontrado publicação que contemplasse Línguas de Sinais, neste campo de estudos, cabe aqui citar, como referência BEVILACQUA, HUMBLE e XATARA (2007) organizadores de importante publicação acerca do tema.

Referências Bibliográficas

Diniz, Heloise Gripp. *A História da Língua de Sinais Brasileira (Libras)*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2010.

BEVILACQUA Cleci, HUMBLE Philippe, XATARA Claudia (org.) *Lexicografia Pedagógica*. Pesquisas e Perspectivas. 2007.

BEVILACQUA Cleci, KRIGER, Maria da Graça. *A Pesquisa Terminológica no Brasil: Uma Contribuição para a Consolidação da Área*. 2005.

BORTONI-RICARDO. S. M. Compreensão de Leitura: da palavra ao texto. Palavra: forma e sentido. In: GUIMARÃES, E; MOLLICA, C. (org). Campinas/SP: Mercado de Letras, 2007.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia, CORREIA Margarita. *Um olhar sobre a Morfologia dos gestos*. Universidade Católica Editora. Lisboa. 2011,

LEITE, Regina Celia Guedes, LIMA, Vera Lúcia de Souza e. *Criação de uma Linguagem Instrumental em Libras Aplicada à Construção Civil: Construção de um Glossário terminológico do Projeto Arquitetônico*. Projeto de pesquisa. 2008.

LEITE, Regina Celia Guedes, LIMA, Vera Lucia de Souza e. *Contribuindo com o Currículo da Educação Profissional de Surdos: Entre o Visuo-Espacial da Libras e a Linguagem Visuo-Espacial da Arquitetura*. SENEPT, 2010.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.